

luta, tanto quanto nos seja possível e estejamos convencidos disso. Não faltará o apoio necessário ao nosso querido amigo, tanto da nossa comunidade, aqui presente, como também de nossos benfeiteiros espirituais. A dor tem a sua função em nossa vida, mas o próprio Jesus aceitou o amparo de um cirineu. É muito natural que choremos, muito natural que gemamos, mas nós temos bons amigos, bons companheiros. Sempre os encontrei... Nunca me faltou a benção de Deus, e nos dias mais difíceis, quando tudo parecia à minha frente dificuldade insuperável, solidão irremovível, apareceu sempre uma luz, no campo da amizade, naturalmente inspirada por Nosso Senhor Jesus Cristo, para me amparar, e o nosso amigo também há de receber.

30

Entrevistas em público

ALMIR — Muito bem, Leporace, dr. Ernani, Freitas Nobre, Durval, Saulo, mais alguma indagação? Estão satisfeitos?

LEPORACE — Eu quero não perder a oportunidade que me oferece um cidadão presente aqui, que pediu que não lhe declinasse o nome. Ele quer saber do próprio Chico Xavier, a resposta à pergunta que ele formula por meu intermédio. Chico Xavier: por que até determinada data você se negava, peremptoriamente, a conceder entrevistas em público principalmente na televisão e dizendo-se impedido pelos seus espíritos guias, espíritos benfeiteiros, espíritos superiores, e de um

Chico Xavier
Dos Hippies aos Problemas do Mundo

certo tempo a esta parte, esses espíritos guias permitiram que você aparecesse em público? Isso quer dizer o que? (O temor é meu mas foi transmitido a mim por ele). Que você vai se reunir aos espíritos superiores em futuro bem próximo?

CHICO XAVIER — Agradeço muito ao nosso querido amigo entrevistador Vicente Leporace, porque esta pergunta complementa a questão suscitada por nosso amigo de Uberlândia. O nosso Emmanuel sempre me disse: depois que você for o aparelho mediúnico para o lançamento de 100 livros, nós permitiremos que você converse algumas vezes, publicamente, com os nossos irmãos. Você não escreverá livros em pessoa, porque você mesmo renunciou a isso. Não é um ponto de vista nosso, seus amigos espirituais, mas de seu espírito fatigado de muitos abusos. Eu me refiro a mim, dentro da intelectualidade, quis agora ceder as suas possibilidades físicas a nós outros os amigos espirituais. Então, depois dos 100 livros, o que foi completado em 1969, ele permitiu que eu viesse algumas vezes à televisão. Agradeço muito àqueles companheiros, àquelas autoridades que tem me convidado para outros programas mas devo declarar que eu estou impossibilitado de assumir compromissos para vir a televisão, periodicamente, com muita frequência, porque não posso; não posso porque as tarefas mediúnicas no livro, em nossas reuniões públicas de evangelização nos tomam a possibilidade. Muitas vezes nos comovemos diante de cartas, de apelos de amigos, que nos viram através da

TV e que nos escrevem, às vezes, esperando uma carta mais longa. Eu tenho respondido tanto quanto possível a todos, mas aproveitamos esta hora que o nosso caro amigo, o sr. Vicente Leporace, nos possibilita com a sua bondade, para rogar perdão a quem ainda não respondemos, porque isto não depende de nossa vontade, é porque o serviço tem que ser feito por nossas próprias mãos e o espírito de Emmanuel nos reclama e com muita propriedade, que todas as páginas do mundo espiritual saiam da máquina de escrever com a revisão deles, embora tenhamos muitos amigos que nos ajudam a datilografar essas páginas mas depois que elas saem originalmente revistas por ele. Especialmente, peço perdão a uma grande dama paulista, paulistana, a senhora escritora dona Kate Seierup, cujas cartas me sensibilizaram tanto. Eu rogo ao coração de mãe dessa senhora que me perdoe, por eu não ter podido responder ainda. Mas o seu coração de mãe está em meu coração e Deus há de ampara-la e há de abençoá-la em seu apostolado. A fala na televisão é depois dos 100 livros, mas eu não mereço.